
O CONSUMO DE PRODUTOS INDUSTRIAIS NA CIDADE DE RECIFE(1)

ANTECEDENTES

Com o vigoroso crescimento das zonas urbanas nordestinas, expresso pelas altas taxas geométricas de incremento anual das populações — em algumas cidades chega a ultrapassar 7% —, aumentam, naturalmente, as necessidades de suprimento de produtos industriais de utilização final no Nordeste.

Incentivados por esta crescente demanda, originária não apenas do aumento do número de habitantes mas também da elevação nos níveis de renda e dos estímulos criados pelo Governo Federal para a Região, os empresários têm procurado investir cada vez mais no setor industrial nordestino. Todavia, a deficiência ou a inexistência de dados estatísticos sobre o mercado dos vários artigos consumidos na Região tem-se constituído um sério obstáculo à elaboração de estudos que possam orientar, de uma maneira segura, a realização de novos investimentos.

Diante deste quadro e tendo em vista principalmente a importância que estas informações significam para o desenvolvimento

1) Inclusive as zonas urbanas dos municípios de Jaboatão, Olinda e Paulista.

industrial da Região, o Banco do Nordeste do Brasil, através do seu Departamento de Estudos Econômicos do Nordeste (ETE-NE), procurou minorar tal dificuldade realizando pesquisas sobre o consumo de mais de uma centena de produtos industriais de utilização final, nas capitais e principais cidades nordestinas.

A pesquisa realizada em Recife,⁽²⁾ objeto deste artigo, recebeu, durante os trabalhos de campo, a cooperação de várias instituições, destacando-se entre elas o Governo do Estado de Pernambuco, através do CONDEPE, o Instituto de Pesquisas Econômicas da U.F.P., e os estudantes universitários que realizaram a coleta de dados junto às unidades familiares.

OBJETIVOS

O objetivo básico da pesquisa foi dimensionar, em termos meramente quantitativos, o consumo de mais de uma centena de artigos industriais na área urbana dos municípios de Recife, Jaboatão,

2) Este trabalho constitui uma síntese da pesquisa original preparada pelos técnicos da Divisão de Indústria Raimundo Nonato de Fátima Cavalcante, Mirto Lopes da Silva e Hélio Justa, sob a coordenação do Economista Francisco Alzir de Lima.

Olinda e Paulista, procurando com isso oferecer subsídios ao setor privado no sentido de facilitar a tomada de decisões na aplicação de novos capitais.

Tais informações serão utilizadas também pelo Departamento Industrial do BNB, SUDENE e outras entidades da Região, quando da análise de projetos que solicitem financiamento ou concessão de incentivos fiscais.

ASPECTOS METODOLÓGICOS

O levantamento dos dados que possibilitaram a quantificação do consumo efetivo dos produtos industriais de utilização final, na área urbana dos municípios de Recife, Jaboatão, Olinda e Paulista, foi feito diretamente junto a uma amostra de 1.328 domicílios, determinada pelo processo aleatório simples, uma vez que os fatores custo, tempo e pessoal disponível evidenciaram ser impraticável a aplicação do processo censitário.

O cadastramento do Censo Escolar de 1964, realizado pelo Serviço Nacional de Recenseamento na área que constitui o universo do inquérito, foi o documento básico para a execução do plano de amostragem, sendo complementado com uma lista das residências edificadas no período compreendido entre o referido censo e a época da investigação.

De acordo com citadas informações a área da pesquisa contava, em março de 1967, com 226.097 residências, das quais 174.501 (77,1%) pertenciam a Recife, 24.088 (10,7%) a Olinda, 19.905 (8,8%) a Jaboatão e 7.603 (3,4%) a Paulista.

Objetivando facilitar a tabulação dos dados e dar melhor ordenação às informações coletadas, procurou-se classificar os vários produtos pesquisados em sete grupos, como segue:

- 1 — Produtos Alimentares
- 2 — Produtos de Vestuário
- 3 — Calçados e Artefatos de Couro e Plástico
- 4 → Produtos de Limpeza Doméstica
- 5 — Produtos de Higiene Pessoal
- 6 — Bens Duráveis: a) de uso pessoal; b) de uso domiciliar
- 7 — Produtos Diversos.

RENDA DAS UNIDADES CONSUMIDORAS⁽³⁾

As informações sobre os rendimentos das pessoas permitiram apresentar o consumo dos vários produtos por níveis de renda, mostrando a relação existente entre os índices de consumo e o poder aquisitivo dos consumidores. Com estes dados, procedeu-se a uma estratificação, *a posteriori*, das unidades pesquisadas, tornando possível uma análise da distribuição da renda total das famílias entre as diversas camadas da população, classificadas por faixas de renda, como mostra a tabela 1.

3) Convencionou-se como renda das unidades consumidoras o montante das receitas sem qualquer desconto, percebidas mensalmente por todos os elementos da residência, proveniente de salários, vencimentos, soldos, rendimentos de profissionais liberais e de trabalhadores autônomos, de renda de imóveis e valores imobiliários, de auxílios em dinheiro, de aposentadoria de Instituto, de venda de artigos de produção própria etc.

TABELA 1

Distribuição da População e da Renda Familiar na Área Urbana de Recife, Jaboatão, Olinda e Paulista, por Níveis de Renda Per Capita Mensal

1967

Níveis de Renda Per Capita Mensal (NCr\$ 1,00)	Dados Simples		Dados Acumulados	
	Percentagem de Pessoas	Percentagem da Renda To- tal recebida	Percentagem de Pessoas	Percentagem da Renda To- tal recebida
Menos de 10	7,61	8,88	7,61	0,88
10 — 20	20,27	5,05	27,88	5,93
20 — 40	27,81	13,46	55,69	19,39
40 — 80	22,12	21,03	77,81	40,42
80 — 160	14,82	27,90	92,63	68,32
160 — 240	4,43	14,79	97,06	83,11
240 — 400	2,62	13,69	99,68	96,80
400 — 640	0,32	3,20	100,00	100,00
T o t a l	100,00	100,00	—	—

Fonte dos dados originais — EMB/ETENE.

Pela tabela, pode-se constatar que mais da metade da população urbana dos quatro municípios tem renda *per capita* mensal inferior a NCr\$ 40,00. Comparando-se os percentuais das duas primeiras colunas, em cada faixa de rendimentos, é fácil notar ainda as disparidades existentes entre as distribuições da população e da renda, exceção feita apenas para o nível de NCr\$ 40,00 a NCr\$... 80,00, onde há certo equilíbrio entre os dois valores.

De acordo com os dados da

amostra, a renda *per capita* mensal dos habitantes da área em estudo era, em março de 1967, de NCr\$ 57,68, correspondendo a 59,5% do salário-mínimo médio (4) vigente naquele ano, en-

4) Igual a NCr\$ 96,95, resultante da média aritmética ponderada dos salários-mínimos do Recife (NCr\$ 100,80) e das outras cidades, (NCr\$ 84,00), vigentes em 1967, tendo como pesos a participação percentual de cada grupo sobre o total de domicílios existentes na área na época da pesquisa: 77,1% para Recife e 22,9% para Jaboatão, Olinda e Paulista juntos.

quanto a renda mensal por família (5) foi calculada em NCr\$ 331,08, equivalente a 3,4 vezes o mesmo salário-mínimo médio.

A renda mediana das pessoas ali residentes (NCr\$ 35,95), também obtida a partir das informações coletadas, representa apenas 38% do referido salário-mínimo, significando dizer que 50% das pessoas residentes na área pesquisada auferem renda *per capita* pouco superior a 1/3 do salário-mínimo médio.

Para se ter uma visão gráfica de como se distribui a renda total dos domicílios entre os habitantes da área investigada, apresenta-se a seguir a Curva de Lorenz, construída com as informações inseridas na tabela 1.

O gráfico revela que cerca de 80% da população recebem menos de 50% da renda total das famílias, enquanto pequena percentagem (7%) retém mais de 30% dessa mesma renda.

Convém frisar que as conclusões extraídas do inquérito, principalmente no que se refere à renda, não devem ser consideradas como válidas para a cidade do Recife isoladamente, uma vez que o universo da pesquisa incluiu áreas de níveis de renda reconhecidamente mais baixos que os da capital pernambucana (6).

POPULAÇÃO

A população da área pesquisada, em 1967, era de, aproximadamente, 1,3 milhão de habitan-

tes, com 3/4 concentrados em Recife, apresentando um crescimento geométrico de 3,6% a.a., registrado no período 1960/67.

Daquele total, 45,7% pertencem ao sexo masculino, o que vem mostrar a predominância do elemento feminino na população daquelas cidades. Dividindo-se a população em duas faixas de idade, segundo o sexo, tem-se a seguinte distribuição:

Pessoas com idade até 14 anos, inclusive

— Meninos 19,1%
— Meninas 19,1%

Pessoas com idade superior a 14 anos

— Homens 26,6%
— Mulheres 34,8%

Admitindo-se constância daquela taxa de crescimento populacional para os próximos anos, pode-se obter as seguintes projeções do número de habitantes e de domicílios para a área pesquisada:

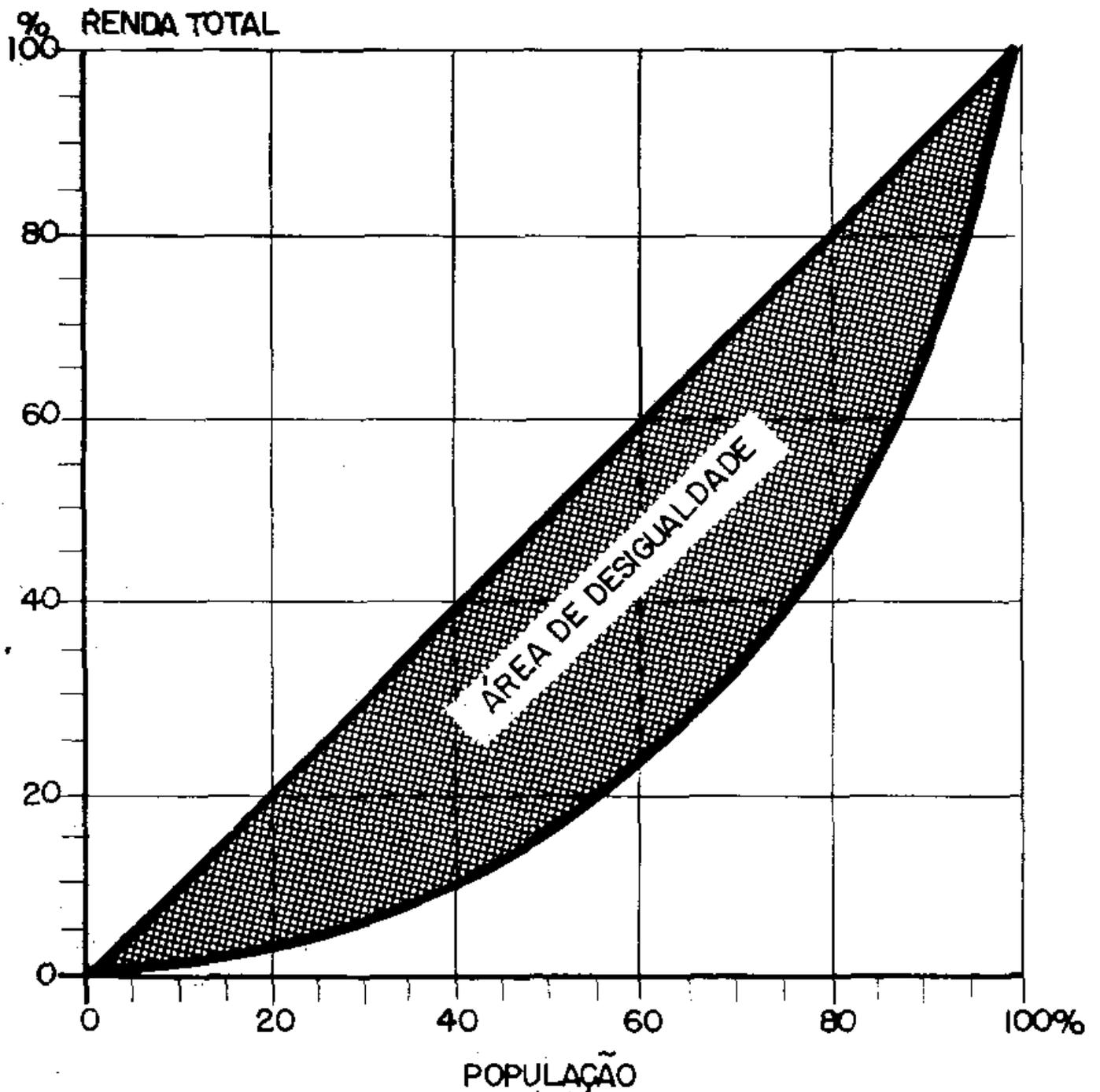
Anos	População (Em 1.000 hab.)	Domicílios (Em 1.000 dom.)
1969	1.392	242,4
1970	1.442	251,2
1971	1.494	260,2

Com relação à distribuição etária da população, constatou-se como principal característica a elevada percentagem de pessoas jovens: cerca de 52% têm idade inferior a 20 anos. A pirâmide populacional, construída com os dados da amostra, apresenta-se de modo irregular nas faixas que formam a sua base, notando-se ainda a maior participação do sexo feminino em todos os grupos de idade.

5) A pesquisa registrou uma média de 5,74 pessoas por domicílio.

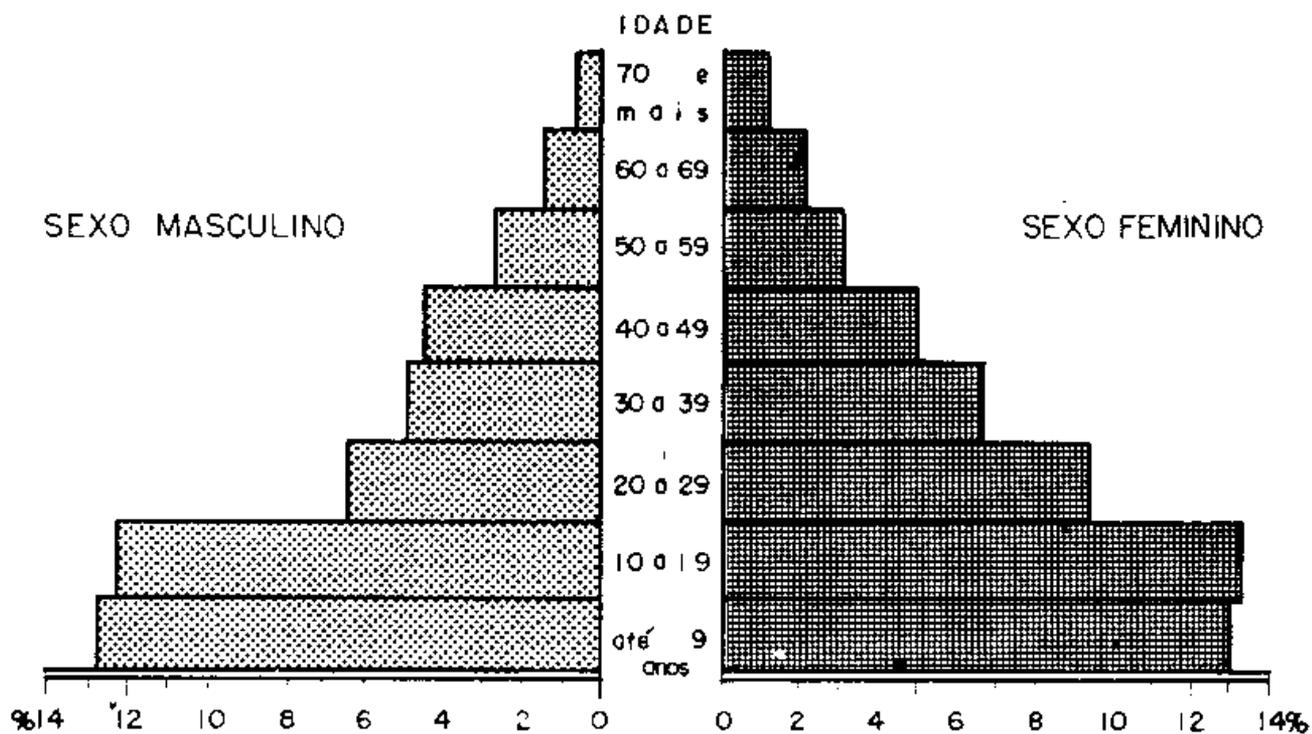
6) O salário-mínimo vigente em 1967, nos municípios de Jaboatão, Olinda e Paulista correspondia a 84% do salário-mínimo em vigor na capital do Estado.

DISTRIBUIÇÃO DA RENDA FAMILIAR NA ÁREA URBANA DOS MUNICÍPIOS DE RECIFE, JABOATÃO, OLINDA E PAULISTA 1967



FONTE: COLETA DIRETA · ETENE / BNB - Des. sucupira

RECIFE⁽¹⁾
PIRÂMIDE POPULACIONAL
1967



FONTE: COLETA DIRETA

(1) Inclusive Jaboatão, Olinda e Paulista.

ETENE/BNB

Des. Sucupira /05/69

Sem se levar em consideração o sexo, a população inquirida revelou a seguinte composição percentual, por faixas de idade:

Faixas de idade (anos)	% da população
Até 4	12,4
De 5 a 9	13,5
De 10 a 14	12,8
De 15 a 19	12,8
De 20 a 24	8,6
De 25 a 29	7,3
De 30 a 39	11,7
De 40 a 49	9,5
De 50 a 59	5,9
De 60 a 69	3,6
De 70 e mais	1,9

DOMICÍLIOS

Na época do inquérito, o universo da pesquisa contava com aproximadamente 226.100 domicílios.

No tocante às características das residências, revelou a pesquisa que mais da metade dos domicílios investigados, ou seja, 58,5%, pertenciam a seus próprios ocupantes, enquanto 38,2% eram alugados e apenas 3,3% estavam na condição de cedidos.

No que tange ao tipo de construção, verificou-se que cerca de 52,8% das residências visitadas foram edificadas com tijolo, 7,2% com madeira e 40% eram de taipa. Estes dois últimos itens eram

constituídos, na sua maioria, por casebres habitados por favelados, apresentando precárias condições de higiene.

Apenas 22,8% dos domicílios eram servidos pela rede de esgotos das cidades e 66,2% possuíam fossas sépticas próprias. Os 11% restantes não dispunham de qualquer espécie de esgoto.

Com relação ao item *energia elétrica*, constatou-se que 12% das residências não estavam ligadas à rede de distribuição da área.

O CONSUMO DE PRODUTOS INDUSTRIAIS

Os produtos considerados essenciais, independentemente do tipo e qualidade, são consumidos pela quase totalidade da população, em quantidades que variam de acordo com os níveis de renda dos consumidores.

No entanto, para os artigos de consumo ou uso eventual, ou ainda para aqueles cujos preços estão ao alcance somente das classes de renda mais elevada, a pesquisa constatou baixas frequências (7) dos domicílios na utilização dos mesmos.

Com relação à participação dos produtos industriais no orçamento das famílias residentes na área da pesquisa convém mencionar os resultados de um trabalho realizado pelo Centro de Estatística e

7) Frequência é a percentagem de residências cujos moradores consomem ou utilizam o produto. Quando se diz, p.e., que a frequência dos domicílios no consumo de manteiga é de 70%, significa dizer que 70% das unidades visitadas declararam consumir este produto.

Econometria da Fundação Getúlio Vargas (8), para o período de 1961/62, relativos à cidade do Recife. De acordo com esse estudo, os gastos com aquisição de determinados grupos de produtos industriais tinham, em média, a seguinte participação no montante das despesas correntes das famílias localizadas na capital pernambucana:

— Produtos alimentares	24,5%
— produtos de vestuário	9,4%
— produtos de higiene pessoal	1,1%
— produtos de limpeza doméstica ..	1,5%

Com base nos dados da pesquisa, estimou-se, para 1969, o consumo anual ou disponibilidade (9) dos produtos selecionados. São feitos, a seguir, os comentários pertinentes a cada grupo de produtos.

PRODUTOS ALIMENTARES

Incluiu-se neste grupo um total de vinte e cinco artigos industrializados e, de acordo com os dados da pesquisa, doze deles são consumidos em mais da metade dos domicílios daquela área.

Esses doze produtos, com os respectivos índices de consumo anual *per capita*, constam da tabela seguinte, pela ordem crescente de frequência:

8) Pesquisa sobre Orçamentos Familiares — **Ponderações**, 1961/1962.

9) Entende-se por disponibilidade a quantidade de determinado bem existente na área investigada por ocasião do inquérito.

TABELA 2

*Estimativa do Consumo Anual de Produtos Alimentares
e Freqüência dos Domicílios na sua Utilização*

Produtos	Quant. consumida	Freqüência %
Maizena	1,913 kg	50
Queijo	2,368 "	52
Leite em pó	3,703 "	58
Margarina	2,651 "	67
Doce em massa	4,129 "	68
Manteiga	2,474 "	70
Fubá ou creme de milho	4,684 "	75
Biscoitos e bolachas	6,842 "	80
Óleo vegetal	4,924 "	86
Macarrão	7,293 "	92
Vinagre	4,685 l	93
Sal	4,771 kg	98

Embora o consumo da quase totalidade dos artigos alimentares esteja diretamente relacionado com o poder aquisitivo dos consumidores, convém, no entanto, ressaltar alguns casos em que

a influência da renda é bem mais significativa, notando-se uma variação muito grande entre os consumos médios verificados nos níveis de renda mínimo e máximo.

TABELA 3

RECIFE

*Consumo Per Capita de Alguns Produtos Alimentares
nos Níveis de Renda Mínimo e Máximo*

1967

Produtos	Unidade	Consumo anual per capita	
		No menor nível de renda	No maior nível de renda
Queijo	kg	0,125	11,520
Leite condensado	"	0,066	6,760
Doce em massa	"	0,705	8,640
Manteiga	"	0,678	7,104
Macarrão	"	3,426	13,824
Doce em massa	"	0,705	8,640

Como se vê, para os produtos leite condensado e queijo, o consumo médio das pessoas enquadradas na mais alta faixa de rendimentos equivale a quase 100 vezes a média daquelas situadas no menor nível de renda.

A pesquisa constatou ainda que cerca de 70% do consumo total dos produtos alimentares pesquisados concentram-se entre os habitantes da área que auferem renda *per capita* mensal entre NCr\$ 20,00 e NCr\$ 160,00.

Consoante inquérito realizado pela Fundação Getúlio Vargas na cidade do Recife, em 1961/62⁽¹⁰⁾ os gastos realizados pelas famílias ali residentes com os 25 artigos alimentares constantes desta pesquisa representavam, aproximadamente, 9% do montante de suas despesas correntes.

PRODUTOS DE VESTUÁRIO

Dentre os produtos de vestuário, foram considerados no inquérito os quatorze de uso mais comum. Levando-se em conta o tipo de consumidor, os artigos em estudo foram classificados de acordo com os quatro subgrupos seguintes:

a) PARA HOMEM — Camisa esporte, calça, camisa social, meias, pijama, terno, gravata e calção de banho;

b) PARA MENINO — Camisa esporte, calça, meias, pijama, terno e calção de banho;

c) PARA MULHER — Meias, vestido, saia, blusa, pijama, camisola e maiô;

d) PARA MENINA — Meias, vestido, saia, blusa, pijama, camisola e maiô.

É oportuno observar que, para a maioria dos artigos deste grupo incluídos na pesquisa, levantou-se o consumo anual; apenas para terno, gravata, calção de banho e maiô, por terem vida útil superior a um ano, registrou-se a sua disponibilidade.

No que concerne à frequência dos domicílios no consumo de vestuário, constatou-se que mais da metade das peças incluídas no questionário são utilizadas em mais de 50% dos domicílios investigados, destacando-se os artigos camisa esporte, meias e calça (p/homem), e camisola, blusa, saia e vestido (p/mulher), que são utilizados em mais de 4/5 das residências visitadas.

A demanda pela maioria dos produtos de vestuário revelou-se bastante sensível à elevação da renda, mormente entre as peças usadas por menino e menina, onde a grande diferença entre os índices de consumo *per capita*, verificados nos níveis de renda extremos, evidencia claramente a influência direta do poder aquisitivo dos consumidores.

CALÇADOS E ARTEFATOS DE COURO E PLÁSTICO

A exemplo do que se fez para os artigos de vestuário, classificou-se o consumo de calçados e artefatos de couro e plástico em quatro subgrupos, conforme a tabela seguinte que apresenta o consumo médio dos artigos para cada tipo de consumidor.

10) Pesquisa sobre Orçamentos Familiares — Recife (PE), 1961/62.

TABELA 4

Consumo médio anual de calçados e artefatos de couro e plástico, segundo o tipo de consumidor
1967

Produtos	Unid.	Consumo Médio Anual			
		P/ homem	p/menino	p/mulher	p/menina
Sapatos de couro	Par	2,215	1,570	2,590	1,335
Sapatos de plástico	"	0,146	0,228	0,142	0,235
Chinelos de couro	"	0,274	0,043	0,217	0,053
Chinelos de plástico	"	0,904	1,039	1,044	1,004
Alpercatas de couro	"	0,084	0,133	0,221	0,077
Alpercatas de plástico	"	0,004	0,061	0,048	0,054
Bolsa-pasta de couro	Unid.	0,259	0,214	0,771	0,155
Bolsa-pasta de plástico	"	0,101	0,169	0,134	0,175
Carteira de couro	"	0,513	0,060	0,378	0,042
Carteira de plástico	"	0,125	0,047	0,170	0,049

O consumo *per capita* anual dos produtos de couro, de um modo geral, cresce à medida que a renda se eleva, o que não ocorre com os artigos de plástico, cujos índices de utilização, excetuando-se chinelos, apresentam grandes oscilações, chegando mesmo a não acusar qualquer consumo em alguns níveis de renda, principalmente nos mais elevados.

A frequência dos domicílios no uso dos produtos deste grupo revelou-se baixa para a maioria deles, destacando-se apenas chinelos de plásticos e sapatos de couro (p/homem) e bolsa-pasta de couro, chinelos de plástico e sapatos de couro (p/mulher), cujo

consumo foi constatado entre mais da metade das famílias inquiridas.

PRODUTOS DE LIMPEZA DOMÉSTICA

Dos produtos que poderiam compor este grupo foram incluídos dezenove artigos considerados indispensáveis a uma higiene doméstica razoável. Com exceção dos três tipos de sabão (em barra, em pó e de côco), cujas estimativas se basearam no consumo *per capita*, os demais artigos foram estudados em termos de consumo domiciliar.

Ordinariamente, o consumo *per capita* ou por domicílio dos

produtos de limpeza doméstica cresce à medida que a renda se eleva, constituindo exceção apenas o artigo vassoura de palha, cujo consumo está inversamente relacionado com o poder aquisitivo dos consumidores.

No que diz respeito à frequência dos domicílios no consumo

dêsses artigos, o inquérito constatou que apenas seis dos dezenove dêste grupo são utilizados em mais de 50% das residências investigadas. Os seis artigos que revelaram ser consumidos em mais da metade das unidades visitadas, com os respectivos consumos médios, são os seguintes:

— espanador	(por domicílio) ...	1.044 unid.
— lustra móveis (óleo)	(" ") ...	9.086 vidros
— vassoura de piaçava	(" ") ...	5.709 unid.
— água sanitária	(" ") ...	13.697 litros
— esponja de aço	(" ") ...	1.272 kg
— sabão em barra	(<i>per capita</i>) ...	7.119 "

PRODUTOS DE HIGIENE PESSOAL

Cerca de catorze artigos dos vinte e dois que foram selecionados, revelaram frequências superiores a 50%. Merecem destaque os produtos toalha de rosto, sabonete, escôva para dentes, dentífrico e pente, todos êles consumidos em mais de 90% das residências pesquisadas.

O consumo *per capita* da maioria dos artigos de higiene pessoal revelou-se bastante sensível à elevação da renda dos consumidores. Com efeito, alguns produtos como água de barbear, ruge, laquê, desodorante, *shampoo*, palito e papel higiênico experimentaram aumentos consideráveis entre as médias de consumo registradas no menor e no maior níveis de renda da população.

Apenas quatro produtos — pó, óleo para cabelo, brilhantina e pente —, reconhecidos como de uso generalizado entre as camadas mais pobres da população, não revelaram tendência cres-

cente de seus índices de consumo *per capita* à medida que a renda aumenta, notando-se mesmo decréscimo nas médias verificadas para os níveis de rendimentos mais elevados.

BENS DURÁVEIS

Neste grupo, foram incluídos trinta e dois produtos e todos êles foram registrados como disponibilidade, tendo em vista que o período de vida útil dos mesmos é, quase sempre, superior a um ano.

De um modo geral os índices de disponibilidade *per capita* e por domicílio dos bens dêste grupo crescem com os níveis de renda, constituindo exceção apenas os produtos fogão a lenha e a querosene e liquidificador cujas médias por domicílio decrescem à proporção que se eleva o poder aquisitivo das pessoas.

A frequência dos domicílios que dispõem dêsses bens revelou-se baixa para a maioria dêles, uma vez que se trata de artigos

cuja posse constitui-se quase que um privilégio das famílias de renda mais alta. Assim, apenas nove artigos — liquidificador, rádio de mesa elétrico, máquina de costurar, ferro de engomar elétrico, peças avulsas de bateria, fogão a gás, peças avulsas de fogueiro, guarda-chuva e colchões diversos — registraram frequências superiores a 50%, enquanto que cêrca de 1/3 dos bens duráveis são utilizados em menos de 1/5 das residências visitadas.

PRODUTOS DIVERSOS

Classificaram-se como *produtos diversos* os treze artigos cujas características não permitiram

sua inclusão nos grupos anteriores.

Não obstante ter-se observado certa irregularidade na tendência do consumo *per capita* ou por domicílio de alguns artigos entre os níveis de renda considerados no inquérito, verificou-se, no entanto, que, em linhas gerais, a demanda pelos *produtos diversos* sofre influência direta da renda da população.

Com relação à frequência dos domicílios no consumo desses artigos, constatou-se que sete deles — pasta para sapatos, toalhas de mesa (plástico e tecido), colcha de cama, fronha, lâmpada elétrica e lençol — são utilizados em mais da metade das unidades pesquisadas.